

LICÃO Nº 01 – O MUNDO DO APÓSTOLO PAULO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 02/10/2021.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

Introdução:

- Afora o próprio Jesus, Paulo é a figura mais importante entre os que marcaram os primeiros tempos do cristianismo.
- Primeira referência a Paulo: At. 7.58, 8.1 e 8.3: morte de Estevão e perseguição da igreja.
- Segundo o livro Atos de Paulo, um escrito apócrifo do segundo século, Paulo era “um homem de pequena estatura, parcialmente calvo, pernas arqueadas, de complexão robusta, olhos próximos um do outro, e nariz um tanto curvo”.

Nome:

- Saulo é o nome grego, correspondente ao seu nome hebraico (Shaul), igual ao do primeiro rei de Israel (que também era benjamita); Paulo é o seu nome romano.
- Saulo significa “pedinte”; Paulo, “pequeno”.
- Segundo o livro Atos de Paulo, um escrito apócrifo do segundo século, Paulo era “um homem de pequena estatura, parcialmente calvo, pernas arqueadas, de complexão robusta, olhos próximos um do outro, e nariz um tanto curvo”.
- Aliás, não só em nome e em tribo que se tem uma vinculação entre Paulo e Saul:
- O primeiro rei de Israel preparou o reino para Davi, que o expandiu, enquanto que Paulo recebeu o reino preparado do “Filho de Davi”, expandindo-o entre os gentios;
- Saul, de amigo e admirador de Davi, tornou-se seu maior adversário, enquanto que Paulo, de maior adversário do “Filho de Davi”, tornou-se o Seu maior amigo e divulgador;
- Saul quis matar Davi para se manter no poder, enquanto que Paulo negou-se a si mesmo e a sua posição de poder para exaltar e enaltecer o “Filho de Davi”;
- Saul rebelou-se contra Deus e acabou por se suicidar, enquanto que Paulo submeteu-se ao Senhor e teve a convicção de que sua morte era apenas uma passagem para ganhar a coroa da vida.

Nascimento e formação:

- Paulo era natural de Tarso (At.22:3), na Cilícia (região hoje pertencente à Turquia), um conceituado centro de estudos filosóficos, onde prevalecia a filosofia estóica (At.17:18) e gozava da cidadania romana, estendida aos naturais daquela cidade.

- Em Tarso, Paulo tem contacto com a filosofia grega e todas as garantias jurídicas que desfrutavam os dominadores do mundo de então.
- Em seus escritos, encontramos reflexos de vistas e cenas de Tarso de quando ele era rapaz. Em nítido contraste com as ilustrações rurais de Jesus, as metáforas de Paulo têm origem na vida cidadina.
- O reflexo do sol mediterrânico nos capacetes e lanças romanos devem ter sido uma visão comum em Tarso durante a infância de Saulo. Talvez fosse este o fundo histórico para a sua ilustração concernente à guerra cristã, na qual ele insiste em que “as armas da nossa milícia não são carnis, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas” (2 Co 10:4).
- Paulo escreve de “naufragar” (1 Tm 1:19), do “oleiro” (Rm 9:21), de ser conduzido em “triunfo” (2 Co 2:14). Ele compara o “tabernáculo terrestre” desta vida a um edifício de Deus, casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Co 5:1). Ele toma a palavra grega para *teatro* e, com audácia, aplica-a aos apóstolos, dizendo: “nos tornamos um espetáculo (teatro) ao mundo” (1 Co 4:9).
- Tais declarações refletem a vida típica da cidade em que Paulo passou os anos formativos da sua meninice. Assim as vistas e os sons deste azafamado porto marítimo formam um pano de fundo em face do qual a vida e o pensamento de Paulo se tornaram mais compreensíveis. Não é de admirar que ele se referisse a Tarso como “cidade não insignificante”.
- Os filósofos de Tarso eram quase todos estóicos. As ideias estóicas, embora essencialmente pagãs, produziram alguns dos mais nobres pensadores do mundo antigo. Atenodoro de Tarso é um esplêndido exemplo.
- Embora Atenodoro tenha morrido no ano 7 d.C., quando Saulo não passava de um menino pequeno, por muito tempo o seu nome permaneceu como herói em Tarso. E quase impossível que o jovem Saulo não tivesse ouvido algo a respeito dele.
- Quanto, exatamente, foi o contato que o jovem Saulo teve com esse mundo da filosofia em Tarso? Não sabemos; ele não no-lo disse. Mas as marcas da ampla educação e contato com a erudição grega o acompanham quando homem feito. Ele sabia o suficiente sobre tais questões para pleitear diante de toda sorte de homens a causa que ele representava. Também estava cômico dos perigos das filosofias religiosas especulativas dos gregos. “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens... e não segundo Cristo”, foi sua advertência à igreja de Colossos (Cl 2:8).
- Paulo era, antes de tudo, um israelita, da tribo de Benjamim (Rm.11:1) e sua erudição e inteligência foram, certamente, os principais motivos que o levaram a estudar a lei com Gamaliel em Jerusalém (At.22:3), o grande mestre fariseu (At.5:34), já que, tudo indica, seu pai pertencia a esta seita judaica (At.23:6).
- A seita dos fariseus era, ao tempo do apóstolo Paulo, a mais importante seita judaica.
- Em Jerusalém, Paulo completa a sua educação, instruindo-se na lei judaica e dela se torna um exímio conhecedor.
- Não demorou muito para que este jovem se notabilizasse e ocupasse posições de proeminência na cúpula religiosa judaica.

- Deus permitiu que Paulo fosse formado nas letras judaicas, gregas e romanas, para que fosse um eficaz vaso na propagação do Evangelho entre os gentios. Tudo não passara de uma preparação para o ministério que Paulo iria desenvolver a partir de sua conversão.

Texto Áureo:

At. 9.15

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

- As coisas tinham mudado para Saulo. Agora este é para mim um vaso escolhido. Como Cristo o tinha escolhido, Ananias não podia rejeitá-lo. Saulo levaria o nome de Cristo diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. A ordem das palavras aqui pode parecer estranha, mas a missão de pregação de Paulo era basicamente para os gentios e não para os judeus. Os reis a quem Paulo testemunhou foram Herodes Agripa II e provavelmente Nero. Também está indicado que o ministério de Paulo deveria ser um ministério de sofrimento.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

At. 26.1-7

1 Depois, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

- A Apologia de Paulo (26.1-23). Quando Agripa concedeu ao prisioneiro a permissão para se defender – lit., “falar em seu próprio nome” – Paulo estendeu a mão em saudação ao rei e em sua defesa... ou “fez a sua defesa”. Este é o verbo apologeomai, relativo ao substantivo apologia.

2 Tenho me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todos as coisas de que sou acusado pelos judeus.

- O apóstolo começou, como sempre, com uma introdução cortês. Ao rei ele disse: Tenho-me por venturoso. O adjetivo é makarios, “bem-aventurado” (Mt 5.3-12). O verbo é hegeomai, que, no grego clássico, significa “considerar”. Moulton diz que o uso aqui é um dos toques literários característicos do discurso perante Agripa. Parece claro que Paulo tinha um elevado nível cultural. O prisioneiro se considerava bem-aventurado por ser capaz de defender-se.

3 mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

- Paulo estava especialmente feliz porque Agripa tinha conhecimento de todos os costumes e questões “disputas” ou “controvérsias” – que há entre os judeus. Esta caracterização de Agripa encontra suporte documental em uma afirmação de Schuerer. “A tradição rabínica fala de questão pertinentes à lei que foram propostas por ministros de Agripa ou pelo próprio rei ao famoso escriba Rabi Elieser”. Schuerer ainda acrescenta: “O judaísmo era realmente um assunto de convicção de coração com Agripa, como tinha sido com o seu pai”.

4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

- O primeiro ponto que Paulo mencionou foi que todos os judeus conheciam a sua vida pregressa.

5 Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

- Eles sabiam embora eles não tivessem dispostos a reconhecê-lo, que ele tinha vivido como fariseu de acordo com a mais severa (mais rígida) seita, ou grupo do judaísmo.

6 E, agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,

- A seguir Paulo afirmou claramente o assunto. Ele não era culpado de profanar o Templo, nem de insurreição contra Roma. Ao invés disso, estava sendo... julgado pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais.

7 à qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

- Servindo a Deus continuamente significa literalmente “adorando com zelo ou fervor”. Em um sentido geral, a referência aqui é à esperança messiânica. Knowling assim explica: “Uma esperança não meramente da ressurreição dos mortos, mas do Reino do Messias, com o qual está relacionada a ressurreição, pois o contexto aponta para a esperança nacional de Israel. Alexander insiste em uma interpretação mais limitada, e escreve: “A esperança descrita neste versículo não pode ser aquela de uma ressurreição geral, que é somente parcialmente revelada no Antigo Testamento, e não era sustentada por todos os judeus na época”. Ele prossegue que corresponde a essa descrição, como antiga e ainda intensa, é a esperança no Messias, como prometido aos patriarcas, prognosticada na lei, predita pelos profetas e ainda ardentemente esperada pelo povo”. Mas parece que o versículo 8 exige que façamos a inclusão da ressurreição de Jesus como prova de que Ele realmente era o Messias e não um impostor.

- Dose tribos é uma única palavra em grego. Knowling comenta: “A expressão era cheia de esperança, e indicava uma reunião nacional sob o Messias”. Bruce adequadamente observa: “Paulo não sabe nada sobre a ficção das dez tribos perdidas”. O prisioneiro expressa a sua surpresa de que, em nome da sua esperança, sustentada pela comunidade de Israel, ele deva ser acusado pelos judeus – “por judeus”, entre todos!

- O versículo 8 é literalmente: “Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?” No texto grego, “que” significa “se, Ele realmente faz”. Knowling diz que esta pergunta deve ser interpretada “em relação à grande verdade à qual todo o discurso tem a intenção de conduzir, o versículo 23, que Jesus, embora crucificado, ressuscitou, que Ele neste momento era uma pessoa viva e que pela sua ressurreição tinha provado ser o Messias, o cumpridor da esperança de Israel”.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – O Mundo do Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo - O mundo do Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O Mundo do Apóstolo Paulo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Mundo do Apóstolo Paulo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Mundo do Apóstolo Paulo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O Mundo do Apóstolo Paulo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Mundo do Apóstolo Paulo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.